
J. MACHADO

DUAS PALAVRAS



(Excertos da vida do Pe. Cicero)

1948



TIPOGRAFIA S. FRANCISCO

— DE —

José Bernardo da Silva

Convida a todos os ambulantes que queiram fazer um ótimo sortimento de Romances, Folhetos, Orações de diversas qualidades, Livros Escolares, Didáticos Ginasiais; Cadernos, Lapis, Papel para enfeites, Papel de Seda etc., fazendo um vantajoso abatimento aos revendedores.

ATENDE-SE REEMBOLSO POSTAL

Rua Santa Luzia, 263/269
Juazeiro do Norte --- Ceará

Endereço Telegrafico do Advogado
Dr. Manoel Pereira Dinis:

Dr. Dinis

JUAZEIRO DO NORTE -- CEARÁ



O Dr. Floro Bartolomeu da Costa conversando com o coronel João Brígido, na Redação do Unitario logo depois da vitória da revolução anti-rabalista.



Grupo de alunos do Ginasio Salesiano desta cidade, em procissão.

AO LEITOR

Damos a este trabalho o nome de — DUAS PALAVRAS — para significar que nele tratamos de obra de pequeno vulto, embora de relativa importancia. E que, no caracter de amigo da memoria do RVDMO. PADRE CICERO ROMÃO BATISTA, nos sentimos movido pelo imperioso dever de:

- a) - Publicarmos a carta do mesmo, escrita de Roma, a qual evidencia que está errado o assentamento do batismo do Padre Cicero, uma vez que este não nasceu a 23 de Março, como consta, publicado com manifesta má fé, no intuito de produzir confusão em relação à mencionada data natalicia, ocorrida a 24 de Março de 1844, como se verifica pela carta adiante transcrita:
- b) - Respondermos á malicia com que o sr. Edmar Morel publicou em livro de sua autoria relativo ao Joazeiro, dois telegramas assinados pelo Padre Cicero, a 5 de Outubro de 1930: um respondendo ao então Governador Mito Peixoto e pondo á sua disposição até homens armados, para defeza de seu governo, contra os revoltosos que se levantavam em todo o Brasil como é ocioso dizermos; outro respondendo a chefes revoltosos e dizendo que seus amigos não pegariam em armas contra estes; o que dá lugar a haver pessoas que, lendo os ditos telegramas, classifiquem o Padre Cicero como homem politiquero, vulgar e sem moral politica, embora este criterio seja falso, uma vez que sabemos que naquele tempo o padre estava quasi completamente cego de cataratas, das quais foi operado pelo Doutor Izic Salazar, cerca de um mês, antes do seu passamento final.
Naquele tempo, o representante da politica do Padre Cicero era o Doutor Juvencio Joaquim de Santana que se achava em fortaleza, de sorte que os aludidos telegramas foram aqui redigidos (um pela manhã e outro á tarde) por secretarios do velho padre, os quais, abusando da confiança que tinham perante ele, leram como bem entenderam, para que os assinasse, muito mal como se verifica pelo fac-simile dos mesmos, no supra dito livro. Esta é a verdade que põe a salvo o nome do homem de maior valor moral em seu tempo, no Brasil e que, além de sofrer da vista, estava para completar 90 anos de idade e já vivia muito doente.
- c) - Ao contrario do que propalavam, em 1934, quando faleceu o Padre Cicero, dizendo que esta cidade ia se reduzir a ruinas e o melão de S. Cletano, cobrir todas as casas, o Joazeiro continua, cada vez mais em progresso, a ponto de ter atualmente cerca de 50 mil habitantes, ruas em constantes remodelações alinhadas e melhoradas, possuindo 48 ruas com 207 quarterões e 15 praças, destacando-se á Almirante Alexandrino de Alencar:

Quanto ao ensino, já bastante adiantado, colocando-se em primeiro lugar a Escola Técnica de Comercio, Ginásio Salesiano, Escola Técnica Salesiana, Escola Normal Rural, Instituto Santa Terezinha, Grupo Escolar, diversas escolas isoladas de alfabetização e a biblioteca municipal. Distinguem-se também entre os importantes melhoramentos desta cidade — associações de classes, Posto de Higiene, hospital em construção, Campo de Aviação com Escola de Aviação Civil em organização, Bancos e Casas Bancárias, não esquecendo de salientar que existem nesta cidade os dois maiores cinemas do Cariri, o grande Clube do Doze; Treze Esporte Clube, um campo de futebol e uma amplificador com 16 auto-falantes. Suas principais indústrias constam de sapatarias, ourivesarias, fabricas de sinos, relógios, anzóis, facas, agulhas, espoletas, artefatos de couros e de palhas, de que vive grande parte do seu operariado laborioso e parte de mais de 3 mil ambulantes que vendem das grandes casas comerciais desta cidade, as quais compram diretamente do Rio de Janeiro e São Paulo e mesmo do estrangeiro.

Eis, portanto, DUAS PALAVRAS, como um trabalho de grande utilidade no momento conforme se pode verificar pelos traços biográficos, carta, testamento e anúncios que adiante se veem.

Espero por isso a melhor boa vontade do leitor, antecipando o meu agradecimento pelo acolhimento que der a este livro.

Joazeiro, 1948

O autor



Traços biográficos da vida

— D O —

P e. C I C E R O

(De 1844 a 1934)

De 1844 a 1870. Em 24 de Março de 1844 nasceu o PADRE CICERO ROMÃO BATISTA, filho legítimo de Joaquim Romão Batista e de Dona Joaquina Vicencia Romãua, alvo de olhos azuis, bem parecido e de família católica.

Em 1863, estando a cursar no collegio do Padre Rolim, em Cajazeiras, Estado da Paraíba, esteve para abandonar sua carreira em que pretendia ser sacerdote, em virtude do colera-morbus, de que foi vítima o seu pai.

Ficou viúva sua mãe com duas filhas de nomes Maria e Angelina. Ele, como unico homem de casa, assumiu a direção da mesma, liquidou alguns debitos deixados por seu pai que era pequeno comerciante e agricultor.

De 1865 a 1870 passou a estudar no Seminario de Fortaleza, onde sempre revelou ótima vocação, a ponto que seu bispo Dom Luiz dos Santos o chamava "anjo do Ceará". Dêle dizia um seu colega e até pouco tempo vigário de Tapera, Paraíba, que, em certo passeio com o corpo docente e dicente daquele seminario, não tendo onde colocar seu chapéu, porque os outros tinham ocupado todos os locais próprios, na casa de hospedagem, num sitio, colou-o numa parede onde nada o segurava, e não ser algum poder oculto, o que deu lugar a comentarios entre seus colegas que o apertando com perguntas, tinham como resposta apenas sorrisos discretos. Apesar de algumas dificuldades, ordenou-se em 1870.

De 1870 a 1889--Em 1872 o Padre Cicero foi nomeado capelão da então Capelania do Joazeiro, constante de pequena população, algumas casas de tijolos e telhas, e poucas outras de taipa e palhas. Sua capelinha era de taipa e telhas sob o orago de Nossa

Senhora das Dôres e edificada pelo Padre Pedro Ribeiro de Carvalho. O Padre Cicero que durante alguns anos tambem foi vigario de S. Pedro do Cariri, exercia seu sacerdocio sem cobrar pagamento pelos atos religiosos que praticava, recebendo apenas o que cada paroquiano achava conveniente para sua manutenção de sacerdote pobre.

Às vezes, castigava, certos paroquianos, com palmatoria, porque tinha sobre os mesmos absoluta acendencia moral, devido á sua vida exemplar de homem honesto, sincero e humilde, fazendo missões religiosas e ensinando o catecismo.

Dizem que ele tinha o dom de bilocação, como Santo Antonio, São Francisco Xavier, Santo Afonso e outros santos, a ponto de se transportar em espiritos, a lugares distantes, em quanto adormecia, como, lhe acontecia, em certos momentos mesmo quando viajava a cavallo: tal dom lhe serviu durante toda sua vida.

Dominado de grande espirito acetico, á maneira do Padre Ibiapina, organizou um núcleo de moças a que deu instrução religiosa particular e o manto de beatas.

Uma delas, mestiça quase preta e filha desta cidade, em Março de 1889 revelou fenomenos extraordinarios, pois que era obrigada a expôr num recipiente, por ocasião da Comunhão, as hostias por ela recebidas, uma vez que não podia degluti-las, porque as mesmas passavam a formar postas de carne e sangue.

De 1889 a 1908. Tais acontecimentos que ocorreram no ano em que se ia proclamar o regimem republicano no Brasil, tiveram imenso efeito, dando lugar a afluirem para este local individuos de todas as classes sociais, particularmente dos sertões nordestinos. Foi o começo da formação desta cidade, onde ao lado dos grupos de penitentes da irmandade da Cruz, surgiam os commerciantes, artistas e operarios, todos trabalhando, pois a ordem do Padre Cicero como verdadeiro apostolo do bem consistia em mandar que trabalhassem e rezassem, todos os dias, o rosario. Não afastava de sua presença nem os maiores criminosos, pois dizia que sua obra era de salvação e Jesus Cristo não veio ao mundo para salvar os santos e sim os pecadores.

Surgiu, porem, a questão religiosa devida aos prodigios de sangue occorridos com Maria de Araujo, os quais, afinal, foram condenados, pela autoridade eclesiastica de Roma onde esteve o Padre Cicero, para se justificar perante o Papa Leão XIII, o

qual mandou que o mesmo regressasse e se conservasse calado sobre tais casos, mas não o excomungou, como houve quem maldozamente propalasse e mesmo bispos que o privaram de celebrar missas nesta cidade de onde jamais quiz se afastar, por mais que lhe oferecessem, como ofereceram, vantajosas colocações fora daqui, pois amava seu povo, como prova a carta escrita de Roma a sua querida mãe. Os romeiros, desde então, até hoje, jamais deixaram de afluír a esta cidade em visitas a Nossa Senhora das Dôres e traziam quase sempre dinheiro para ele e para ela. O Padre Cicero, no começo se recusava a receber importancias, pois queria continuar em sua vida de pobreza, como dantes, mas certas beatas que o cercavam, particularmente uma de nome Joana Tertulina de Jesus (Dona Mocinha) que passou a ser a governante de sua casa, conseguiram convence-lo de que devia receber os dinheiros que lhe traziam e empregá-los em uma obra pia, como prova, temos nesta cidade, principalmente a Ordem Salesiana sem falar em outras organizações semelhantes ou de menores vultos.

Afinal de pequena aldeia o Joazeiro passou a grande centro humano contando cerca de 20 mil habitantes, em 1908, quando, conseguiu separar-se do Municipio de Crato, constituindo o Municipio de Joazeiro do Padre Cicero.

De 1908 a 1934 -- Pouco depois da criação deste Municipio chegou aqui o medico Baiano Doutor Floro Bartolomeu da Costa, o qual conseguiu do Padre em cuja casa se hospedou, ao chegar nesta cidade, em companhia do engenheiro Conde Adolfo van den Brule, tal simpatia, que logo passou a ser o dirigente da politica local, embora o padre, nominalmente, continuasse a ser o prefeito do municipio e tivesse todo prestigio e responsabilidade perante a politica do Governo Acioli. Devido a casos que não cabem aqui, no Governo Marechal Hermes Pinheiro Machado, foi deposto o Governo Acioli e passou a governar o Ceará o Cel. Marcos Franco Rabelo, o qual, terminou, sendo deposto por elementos do partido aciologista, entregando o Governo deste Estado ao então Coronel Setembrino de Carvalho, que o assumiu em Março de 1914, no carater de Interventor Federal. Os referidos elementos aciolistas tiveram como sede da reve'ução anti-rabelista, Joazeiro, tendo como principais chefes sob a influencia e prestigio do patriarca, o Dr. Floro, o Cel. Pedro Silvino, o Dr. José de Borba, e em Fortaleza o Cel. João Brigido, redator do

Unitario, alem de outros no Rio de Janeiro e ainda neste Estado.

Depois da revolução, passou o Padre Cicero a gozar de maior prestigio politico, sendo visitado por muitos politicos e alguns governadores do Estado.

Servindo-se de sua posição de representante do povo, o Deputado Federal Dr. Floro atendendo ao perigo a que estava exposto o vale do Cariri, ante as colunas de revoltosos de Carlos Prestes a se moverem em direção ao Nordeste, conseguiu que o Governo Artur Bernardes, sem demora, organizasse nesta cidade um Batalhão Patriótico, formado de 1200 homens, os quaes se deslocavam auxiliando as forças federais, isto em 1926, quando faleceu o referido Dr. Floro, no Rio de Janeiro.

Em 1930, por ocasião da revolução que terminou er passando o Dr. Getulio Vargas na Presidencia da Republica, quando o Padre Cicero, quase cego de cataratas em ambas as vistas, recebeu, de manhã um telegrama do Governador deste Estado Matos Peixoto, perguntando qual era sua atitude em face das vitórias dos revoltosos, ao que ele, mal assinando telegrama feito por alguns de seus secretarios, respondeu dizendo que o governo contasse até mesmo com o concurso de homens armados, nesta cidade, em defeza da legalidade. Na tarde do mesmo dia, recebeu ele um telegrama de chefes revoltosos, perguntando qual sua atitude em relação aos ditos revoltosos, ao que ele respondeu, guiado pelos mencionados secretarios, assinando sem ler, um telegrama no qual dizia que nenhum de seus amigos pegaria em armas contra revoltosos.

Em 1931, a 9 de Março, chega a esta cidade a chamado do Revdmo Padre Cicero Romão Batista o Doutor Juvencio Joaquim da Santana, que se achava residindo em Fortaleza, para derigir não sómente a sua politica como tambem os seus negocios particulares.

(COPIA)

Roma, 24 de Março de 1889

Minhá mãe e Angelica

Deus às abençõe e fortifique em sua graça.

Hoje que faço anos, 54, vespera da Anunciação da Mãe de Deus, ela me alcançou a graça de ver o Papa, o representante de Jesus Cristo, na Terra: fui admitido a assistir o consistorio, na sala regia, onde o Santo Padre creou quatro cardeais e muitos bispados novos foram creados. Assistia um numero imenso de gente, vendo-se estrangeiros de toda parte. Pareceu-me que na sala onde eu estava sô tinha brasileiro, eu e João David. É realment: um áto tão admiravelmente magestoso, que por aí não se pode fazer uma ideia. Causou-me a maior impressão e eu admirava-me estar ali. Mesmo em quanto todos estavam cheios de satisfação, a minha alma estava triste, me lembrando de minha mãe cheia de dores e chorando, de Angelica, das meninas, de todos daí até de Antonia, pensando como estariam Conceição e Rosa, e tanta recordação que meu espirito sô estaria satisfeito lá mesmo com os meus. Já tenho visitado a maior parte dos santuarios mais celebres daqui, mas nenhum há que me tocasse tanto na alma, como a escada santa, a mesma por onde Jesus Cristo subiu para o Palacio de Pilatos, em Dolorosa Paixão, caindo gotas de seu sangue, nos degraus que ainda hoje se conservam e se adoram. Esta escada foi trazida de Jerusalém para Roma, tem vinte e oito degraus de pedra marmore e está colocada em um santuario mandado erigir pe'o Papa Sixto V, perto da granda basilica de São João de Latrão: os degraus da escada estão cobertos com outros de madeira e em quatro partes dos degraus, onde se conservam ainda algumas parcelas do precioso sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, está coberta por uma camada de vidro. Sode se de joelhos até em cima, onde existe outro santuario cheio de preciosas reliquias: sobe-se rezando, e eu, impressionado, como se estivesse vendo Nosso Senhor subindo e o acompanhando a Santissima Virgem, cheia da maior magua, aí pedi muito a Ele e a Ela (que tanto quizeram sofrer por amor de nós) por minha mãe, por Angelica, por cada um dos meus e por todos daí. No fim, um frade, dos que são encarregados dezelar este lugar tão santo, me deu este pe-

queno registro, mando como lembrança da visita, que tambem lhes mando. Rezem muito á Nossa Senhora das Dores que seja encarregada de todo o meu negocio, e para que ela, como Mãe Poderosa, me faça voltar em paz para o meio dos meus. Até agora não recebi a menor noticia daí. Rezem muito á Santissima Virgem. Ela mesma abençõe a mi, a mãe, a Angelica, a Joana, a Jeronima, a Maria Cutilia, a Dina, a Izabel, a Ana, a Tereza, a Antonia, a Pastora, á familia Assunção e a todos daí, como a todos me recomendo. E minha mãe abençõe seu filho que muito a estima.

PADRE CICERO ROMÃO BATISTA

(Letra e firma reconhecidas pelo tabelião do segundo Ofício desta cidade)

TESTAMENTO

— DO —

Revdmo. Pe. Cicero Romão Batista

(Copia)

EM NOME DE DEUS. AMEN.

Eu Padre Cicero Romão Batista, achando-me adoentado, mas sem gravidade, e em meu perfeito juizo, e na incertesa do dia da minha morte, tomei a resolução de fazer o meu testamento e as minhas ultimas disposições, para o fim de dispor dos meus bens, segundo me permitem as leis de meus pais.

E como, devido ao meu atual incomodo, não posso levar muito tempo apurado em escrever este longo documento, nem quero fazer um testamento publico, mas, sim um testamento cerrado, de acordo com o artigo 1633 e seus paragrafos doCodigo Civil Brasileiro, pedi ao meu amigo Luiz Teofilo Machado, 2.º Tabelião de notas desta comarca que por mim escrevesse este meu testamento, em minha presença, e por mim ditado, reservando-me para assinal-o com o meu proprio punho.

Declaro que sou filho legitimo dos falecidos Joaquim Romão Batista e Dona Joaquina Vicencia Romana e nasci na cidade do Crato, neste estado do Ceará, no dia vinte e quatro de Março de mil oitocentos quarenta e quatro (1844).

Como profissão, adotei o Ministerio Sacerdotal, de acordo com as Ordens que me foram conferidas pelo então Bispo do Ceará Dão Luiz Antonio dos Santos, de saudosa memoria, exercendo-o conforme a minha vocação, com amor, dedicação e boa vontade e desejando assim continuar enquanto o Bom Deus, pela sua Divina Misericordia me conceder forças e consciencia dos meus atos. Declaro que desde a minha Ordenação, mesino durante o pouco tempo que fui Vigario da Paroquia de São Pedro do Crato, nunca percebi um real sequer pelos atos religiosos que tenho praticado como Sacerdote Catolico. Declaro ainda que todos os dinheiros que me foram e continuam a ser dados, como ofertas a mim unicamente os tenho distribuidos em atos de caridade que estão no conhecimento de todos bem como em grandes e vantajosas obras de agricultura, cujo resultado tenho aplicado em bens, que ora deixo, na maior parte para a Benemerita e Santa Congregação dos Salesianos, afim de que ela funde aqui, no Joazeiro os seus Colegios de Educação para crianças de ambos os sexos. Desde muito cedo, quando comecei a ser auxiliado com esmolos, pelos Romeiros de Nossa Senhora das Dóres que aqui chegavam, a por do auxilio eficaz por mim feito para o desenvolvimento desta terra, resolvi aplicar parte das mesmas esmolos recebidas, em propriedades, visando assim fazer um patrimonio para ajudar uma Instituição Pia e de Caridade que púdesse aqui continuar a sua Obra Bemfazeja.

E porque dentre todas as existentes, nenhuma se me afigura mais benemerita e de ação mais eficaz e de caridade mais acentuada do que as dos bons e santos discipulos de Dom Bosco, os Benemeritos Salesianos a esdeixarei quase tudo que possuo, conforme adiante declaro.

E rogo a esses bons e verdadeiros servos de Deus, os Padres Salesianos que me façam esta Grande Caridade, instituindo nesta terra uma obra completa.

Estou certo, não só porque conheço a idole deste povo aqui domiciliado, assim como das populações sertanejas que aqui frequentam e que por meio dos bons conselhos tenho educado na pratica do Bem e de Amor a Deus e mais ainda porque o

pedido que faço estou certo, repito, que todos osromeiros aqui, domiciliados ou de pontos distantes, como prova de estima e amizade a mim em e louvor a honra a Virgem Mãe de Deus, a continuarão a frequentar este meu amado Joazeiro com a mesma assiduidade, e auxiliarão aos Benemeritos Padres Salesianos, como se fossem a mim proprio, para manutenção aqui da sua Obra de caridade Cristã, isto è dos seus Colegios, nesta terra para todo o sempre, serã a maior tranquilidade para a minha alma na outra vida.

Declaro, outro sim, que os dinheiros que tenho recebido para celebrar missas conforme a intenção das pessoas que m'os tem dado os tenho distribuido com o maior criterio, por intermedio dos Padres e Vigarios desta e de outras Dioceses e de algumas Instituições Religiosas do País e do Estrangeiro. Devo acrescentar que os dinheiros que me tem sido entregues para eu aplicar como entendesse e quizesse na intenção, louvor e honra de Nossa Senhora das Dôres, sem nenhuma outra condição, do mesmo modo, os tenho aplicado com muita consciencia em atos de caridade, em auxilios as Obras e instituições Pias em bens que ora deixo conforme vai adiante declarado para Nossa Senhora das Dôres Padroeira desta Matriz e para Santa Congregação dos Salesianos.

Particulariso, desta maneira a aplicação; á minha vontade das importancias em dinheiro, recebidas para distribuir na intenção de Nossa Senhora das Dôres, nunca me apoderei delas, ao contrario, ordenei sempre que fossem recolhidas aos respectivos Cofres da Igreja hoje Matriz, os quais estiveram sempre sob a guarda dos Vigarios da Paroquia.

Devo ainda declarar por ser para mim uma grande honra e um dos muitos efeitos da Graça Divina, sobre mim que, em virtude de um voto por mim feito, aos doze anos de idade, pela leitura nesse tempo que eu fiz da vida immaculada de São Francisco de Sales, conservei a minha virgindade e minha castidade até hoje.

Afirmo que nunca fiz mal a ninguem nem a ninguem votei odio nem rancor e que sempre perdoei, por amor de Deus e da Santissima Virgem a todos que me fizeram mal conciente ou inconcientemente.

Preciso ainda elucidar um assunto ao qual meu nome por circunstancias especiais se acha ligado, porem no qual minha

ação, aliás pacifica, conciliadora e sempre do lado do bem tem sido injustamente deturpada pelos que se deixaram dominar pelas paixões do momento ou não souberam interpreta-la. Nunca desejei ser politico; mas em 1911 quando elevado o Joazeiro, então povoadado à categoria de vila, para atender aos insistentes pedidos do então Presidente do Estado o meu saudoso amigo Comendador Antonio Pinto Nogueira Acioli e ao mesmo tempo evitar que outro cidadão, por não saber ou não poder manter o equilibrio de ordem até esse tempo por mim mantido compromettesse a boa marcha desta terra, vi-me forçado a colaborar na politica.

Apesar das bruscas mutilações da politica cearense sempre procurei conserva-me em atitude discreta, sem apaixonamentos evitando sempre as incompatibilidades que podessem determinar choques de efeitos desastrosos. Para isso conseguir muitas vezes tive de me expor ao conceito de homens sem ideias bem definidas. Após a queda do governo Acioli por motivo de ordem moral, retraí-me da politica, mantendo entretanto, relações de cordialidade com o Governo Franco Rabelo sendo até eleito 3.º Vice-Presidente do Estado. E o meu amor à ordem foi tão manifesto que a despeito da má vontade do partido dominante para comigo, não hesitei em atender o pedido da população desta terra e autorisar que o meu nome fosse apresentado para voltar ao cargo de Prefeito deste municipio naquele mesmo Governo que me era sobre maneira hostil. Quando em Novembro de 1913 o meu amigo Dr. Floro Bartolomeu da Costa, atual deputado Federal por este estado, o diretor politico desta terra, de volta do Rio de Janeiro me informou que os chefes do partido dacaído haviam resolvido reunir a Assembléa Estadual aqui, por ser impossivel a reunião em Fortaleza, em virtude da pressão exercida pelo partido governante e dar-lhe a direção do movimento relacionario, com a maior lealdade ponderei em carta reservada ao Coronel Franco Rabelo sobre a vantagem da sua renuncia. E assim procedi, porque sem de nada mais grave propriamente saber (a não ser da reunião da Assembléa) percebi pelos precedentes de violencia, do governo a possibilidade de uma luta.

Não sendo porem atendido pelo então presidente Coronel Franco Rabelo, e não podendo esta evitar que á sombra do seu nome fossem cometidos atos de desatinos, entre os quais barbaros assassinatos e espancamentos, considerei finda a minha ardua

tarefa afastando-me do campo de ação política, deixando ao mesmo tempo que o Dr. Floro agisse segundo as ordens recebidas, já que não me era possível preparar esta população laboriosa da triste condição de vítima indefesa.

E no período mais agudo na luta, cujo curso de gravidade foi para mim uma surpresa, podem garantir os que atestem-nharam aqui, que a minha atitude era lastimar as desastrosas consequências dos erros políticos, jamais deixei de ser no sentido de evitar violências. De maneira que posso afirmar, sem nenhum peso de consciência, que não fiz revolução, nela não tomei parte, nem para ela concorri, nem tive e nem tenho a menor parcela de responsabilidade direta ou indiretamente dos fatos ocorridos. Eleito no biênio do Governo Benjamim Barros, primeiro Vice presidente do Estado, apesar deste rompido politicamente com o Dr. Floro Bartolomeu, sempre com ele mantive a maior cordialidade. Não tenho culpa é que por um despeito mal entendido e de ordem política, houvesse e ainda exista quem me queira tomar por ela responsável.

Estou certo de que quando se fizer, sem paixão a verdadeira luz, sobre estes fatos, meu nome realçará limpo como sempre foi. Faço estas declarações neste momento, para que os que me sobreviverem fiquem cientes (porque perante Deus tenho a minha consciência tranquila) que neste mundo, durante toda a minha vida, quer como homem, quer como sacerdote, nunca, graças a Deus, cometi um ato de deshonestidade seja sobre que ponto de vista se possa ou queira encarar, nem nunca cometi, nem alimentei embuste de especie alguma. Aproveito o ensejo para pedir a todos os moradores desta terra, o Joazeiro, muito especialmente aos romeiros que depois da minha morte não se retirem daqui nem o abandonem: que continuem domiciliados aqui no Joazeiro, venerando e amando sempre a Santíssima Virgem Mãe de Deus, unico remedio de todas as nossas aflições, auxiliando a manutenção do seu culto e de todas as instituições religiosas que aqui se fundem, é com especial menção a dos Benemeritos Padres Salesianos que serão os meus continuadores nas obras de Caridade que aqui iniciei.

Insistindo, peço, como sempre aconselhei que sejam bons e honestos trabalhadores e crentes, amigos uns dos outros, obdientes e respeitadores às leis e às autoridades civis e da Santa Igreja Catolica Apostolica Romana, no seio da qual tão somente

poderá haver felicidade e salvação. Torno extensivo e st e meu pedido tambem a todos os meus amigos, pessoas de outros estados e Dioceses, romeiros tambem da Santissima Virgem, Mãe de Deus, isto a que continuem a visitar o Joazeiro, em romaria á Santissima Virgem, como sempre o fizeram auxiliando a manutenção do seu culto e das Instituições Religiosas que aqui forem criadas e com especial menção, repito, a dos Benemeritos Padres Salesianos, que serão aqui no Joazeiro os meus continuadores na Obra de Caridade que empreendi; e que sempre sejam bons e honestos, trabalhadores e crentes, amigos uns dos outros e obdientes e respeitadores às leis e às autoridades civis e da Santa Igreja Catolica Apostolica Romana, no seio da qual tão somente poderemos encontrar felicidade e salvação.

Estes conselhos, que sempre os dei em minha vida, não me canso de repiti-los aqui, para que depois de minha morte bem gravados fiquem na lembrança deste povo, cuja felicidade e salvação sempre foram objetos da minha maior preocupação.

Não tenho acedentes vivos nem tampouco decedentes, e assim julgo poder dispor dos meus bens, que livres e desembaraçados se acham, de acordo com as leis do meu país e do modo porque desejo e como se segue e o faço na plenitude das minhas faculdades e da mais livre e espontanea vontade:

PRIMEIRA: - DEIXO para a Ordem dos Padres Salesianos todas as terras que possuo nos sitios Logradouro, Salgadinho, Mochila, Caràs, Pau Ceco, que pertenceu ao velho Antonio Felix neste municipio, o sitio Conceição, na serra do Araripe, municipio do Crato, onde reside o empregado Casemiro; os terrenos que possuo na serra do Araripe e mais o sitio Brejinho ao sopé da mesma serra do Araripe, no municipio do mesmo nome; os predios e a capela em construção na serra do Horto, e todas as suas benfeitorias; o predio onde funciona o Açougue Publico, desta cidade, sito à Avenida Dr. Floro, antiga Rua Nova; os predios contiguos à residencia da religiosa Joana Tertulina de Jesus, conhecida por Beata Mocinha, onde tambem reside atualmente, sito à rua São José; o sitio Faustino, sito no municipio do Crato; o sitio paul, tambem no municipio de Crato, porem depois do falecimento da antiga proprietaria Dona Ermelinda Correia de Macedo, que ainda nele reside, salvo si antes da sua morte de acordo com os Padres Salesianos ficar morando em outro lugar; o sitio Baixa Dantas; no municipio do Crato; as

fazendas Letras, Caldeirão e Monte-Alto, no município de Cabrobó, do Estado de Pernambuco, com todas as benfeitorias; e gados nelas existentes; o quarteirão de prédios sito á rua São Pedro os quais comprei ao Dr. Floro Bartolomeu da Costa, nesta cidade, inclusive o predio em construção na mesma rua, contigua á casa de morada e de negocio do meu amigo Damião Pereira da Silva; a fazenda Juiz, sito no município de Aurora, que comprei aos frades do Convento de São Bento de Quixadá, o predio onde funciona o Orfanato Jesus Maria José, sito á rua São José; o terreno contiguo a este mesmo predio; o predio em construção junto a casa da Beata Macinha, onde reside, a mesma rua São José; o sitio Fernandes, no município de Crato; o sitio Peri-Peri no sopé da serra de São Pedro do município do mesmo nome, porem depois da morte de sua então proprietaria Dona Maria Souto, salvo se esta de acordo com os Padres Salesianos quizer morar em outro lugar; os sitios Santa Rosa e Taboca município de Crato; o sitio Rangel, sito no município de Sant'Ana que comprei a Dona Joana de Araujo e todas as propriedades com todas as suas benfeitorias igualmente a estas por mim citadas que possuo ou venha possuir e que não constam deste testamento, bem como todos os gados que possuo por toda a parte e que não pertençam a outras pessoas ou herdeiros estabelecidos nas clausulas deste testamento que ora faço, repito, deixo para os Benemeritos Padres Salesianos. Suplico aos mesmos padres que terminem a construção da Capela do Horto.

Devo dizer para evitar conceitos inveridicos, e suspeitos em torno de meu nome comecei a construi-la para cumprir em voto que eu e os meus falecidos colegas e amigos os Padres Manoel Felix de Moura, Francisco Rodrigues Monteiro e Antonio Fernandes Tavora, então vigário do Crato, fizemos. Esse voto fizemos quando apavorados com os resultados da seca de 1889 recebiamos aliás, com razão justificada que o ano de 1890 fosse tambem seco, com o povo desta terra ao Santissimo Coração de Jesus. E como essa obra não pude terminar muito a contra gosto, é verdade tão somente para não desobedecer as ordens proibitorias do meu deocesano o então Bispo do Ceará, Dom Joaquim José Vieira, peço aos Benemeritos Padres Salesianos que concluem esse templo de acordo com a planta que trouxe de Roma e a miniatura em folha de flandres que deixo depositada em lugar seguro. Deixo mais para os Padres Salesianos a Imagem em vulto

grande do Senhor Morto que me veio de Lisboa.

SEGUNDA: DEIXO- para a Santissima Virgem das Dores desta matriz de Joazeiro, os seguintes bens: O sitio Porteiras onde mora o meu encarregado José Inacio Cordeiro; o sobrado onde Manoel Sabino tem a loja de Santos, a rua Padre Cicero; o predio onde funciona a Cadeia Publica de ta cidade, sito á Avenida Dr. Floro bem como os demais que se seguem contigua-mente a mesma rua e na rua Padre Cicero: o predio onde mora Dona Rosa Esmeraldo, bem como os prédios continguos que foi o Oratorio do Senhor Morto e o que reside a Beata Soledade e mais ainda o terreno murado a este contiguo; o predio onde morou a Beata Isabel Luz: onde funcionaram as redações do «O REBATE» e da «GAZETA DO JOAZEIRO» todos á rua Padre Cicero e os comedos situados ao Consistorio da Matriz onde funciona o Colegio do Dr. Diniz e mais ainda o sitio Palmeira no município de Ceará Mirim, Estado do Rio Grande do Norte, com vinte braças de largura sem plantio mas com agua permanente, cujo meu encarregado é Pedro Vasconcelos; o sitio Pelitanga do município de Touros do Rio Grande no Norte, com vinte braças de largura, com agua permanente e cerca de 230 coqueiros; o sitio Saco, do mesmo município de Touros, com cento e vinte braças de largura, agua permanente, e com cerca de dois mil pês de cocos, entre velhos e novos, tambem no Rio Grande do Norte e dos quais é meu encarregado Alexandre Mauricio de Macedo.

Declaro mais que esses bens que deixo Para Nossa Senhora das Dores Padroeira desta Matriz, não poderão ser vendidos ou alienados sob que pretexto for. E no caso de quem quer que seja encarregado da direção do Patrimonio de Nossa Senhora das Dores entender de vende-los ou aliena-los, passarão todos esses bens a pertencer á Congregação dos Salesianos.

TERCEIRA:-DEIXO para Maria de Jesus (Vulgo Babá), para Tereza Maria de Jesus (vulgo Terezinha do Padre), para a Beata Jeronima Bezerra (vulgo Geluca) e para Maria Eudocia da Assunção o predio onde residiu e faleceu minha saudosa irmã Angelica Vicencia Romana, sito á rua Padre Cicero para nele residirem, sendo que por morte da ultima sobrevivente passará o dito predio a pertencer á Congregação dos Salesianos.

Entranto poderão estas minhas herdeiras durante a vida passar o referido predio aos Padres Salesianos, caso entenderem e

queiram ou entrem em acordo em trocar com os mesmos Padres, este mesmo predio por outro onde possam morar, contanto que por morte da ultima sobrevivente fique o mesmo predio trocado para os Padres Salesianos.

QUARTA:-DEIXO para Nossa Senhora do Perpetuo Socorro daqui do Joazeiro, cuja capela está construida no cemiterio desta cidade, os seguintes bens; o sitio Porteiras que pertenceu ao velho Raimundo Pinto, sito neste municipio, a estrada do Crato e uma importancia em dinheiro conforme vai declarado mais adiante.

Devo declarar que esta Capela de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, que por proibição do meu superior ainda não me foi benta para ser entregue ao culto dos fieis, fiz construir, no Cemiterio Publico desta cidade, para cumprir um voto feito pela virtuosa e falecida Herminia Marques de Gouveia, quando eu estive a morte de uma molestia muito grave. Nesta Capela fiz sepultar o seu corpo como ultima recompensa do seu grande esforço, e bem assim os corpos das boas servas de Deus Maria Joaquina, Maria de Araujo, minha boa mãe Joaquina Vicencia Romana e minha querida irmã Angelica Vicencia Romana.

E desejo e peço que não sejam dali retirados os seus restos mortais e suplico mais que nesta mesma capela seja sepultado para sempre o meu corpo.

QUINTA:- DEIXO para o meu amigo e compadre Conde Adolfo Van Den Brule e seus legitimos herdeiros, o sitio Veado deste municipio.

SETIMA:- DEIXO para a capelinha de Nossa Senhora do Rosario, no antigo cemiterio desta cidade, sito à Avenida Dr. Floro, antiga rua Nova, o sitio São José, que pertenceu a Gonçalo e sua mulher Dona Ana Rodrigues.

OITAVA:- DEIXO para as duas filhas do meu primo Francisco Belmiro Maia a casa onde reside nesta cidade, à rua Padre Cicero, e o sitio Carité, neste municipio, os quais bens, por morte da ultima passarão a pertencer a Congregação dos Salesianos, salvo se durante a vida quizerem entrar em acordo com os Padres Salesianos, para com eles trocarem por outros bens com as mesmas condições de por morte de ambas passarem os bens trocados aos Padres Salesianos.

NONA: deixo para o meu amigo José Inacio Cordeiro, pelos bons serviços que me tem prestado o sitio Arraial do municipio

de Missão Velha.

DECIMA; Deixo para casa de Caridade do Crato o sobrado onde residia José Joaquim Teles Marrocos, sito à rua Grande na cidade do Crato e a pequena casa encravada nos fundos do mesmo sobrado à rua da Larangeira, na mesma cidade.

DECIMA PRIMEIRA: Deixo a minha propriedade Fazenda Coxá encravada nos municipios de Aurora e Milagres e compreendendo na mesma área os sitios Coxá propriamente dito, Contendas, Escondido, Taveira e Bandeira com todas as beneficencias e com todos os meus direitos nas minas de cobre que ditas terras possam conter bem como o sitio Lameiro no municipio de Missão Velha, para que sejam vendidos e com a importancia adquirida pela venda dessas mesmas propriedades. sejam pagas as dividas que eu possa deixar quando morrer, as despesas do meu enterramento e os sufragios de minha alma. E o que sobrar dessa mesma importancia seja entregue a Maria das Malvas, a Maria de Jesus, (vulgo Babá) a Tereza Maria de Jesus (vulgo Terezinha do Padre) a beata Jeronima (vulgo Geluca), Maria Eudocia da Assunção e a cada uma das filhas do meu primo Francisco Belmiro Maia, quinhent s mil réis para cada uma e o que sobrar seja entregue a Congregação Salesiana que aqui se fundar para os seus respectivos Padres celebrarem missas por minha alma e na intenção de Nossa Senhora das Dores e das almas do Purgatorio.

DECIMA SEGUNDA: Deixo ainda para Maria das Malvas, Maria de Jesus (Babá) Terezinha do Padre, Beata Geluca e Maria Eudocia da Assunção o sitio Barro Branco, neste municipio, para desfrutarem enquanto viverem, o qual por morte da ultima sobrevivente passará a pertencer aos Salesianos.

DECIMA TERCEIRA: Desejo ser sepultado conforme já disse no começo deste Testamento na Capela de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro no cemiterio desta cidade e que os meus funerais sejam feitos com simplicidade, bem como que sejam resadas pelo eterno repouso de minha alma doze missas em cada ano, durante cinco anos igualmente o mesmo numero de missas, durante o mesmo tempo para as almas do Purgatorio.

DECIMA QUARTA: Deixo mais todos os bens que deixaram de ser citados neste Testamento e os que possa adquirir depois desta ocasião, até o meu falecimento, repito, bens, moveis, imoveis e semoventes à Congregação dos Padres Salesianos.

DECIMA QUINTA: Nomeio meus testamenteiros os meus amigos Dr. Floro Bartolomeu da Costa, atualmente Deputado Federal por este Estado, o Conde Adolfo Van Den Brule e o Cel. Antonio Luiz Alves Pequeno, servindo um no empedimento do outro na ordem em que se acham colocados. Os meus referidos testamenteiros terão a posse e administração da herança na ordem em que se sucederem e bem assim perceberão, respeitada a mesma ordem, dez por cento (10%) em dinheiro sobre toda a herança líquida compensação dos trabalhos testamentarios. E por tal modo e forma concludo este meu testamento que em meu perfeito juizo e de minha livre e espontanea vontade, sem constrangimento nem tão pouco induzido por quem quer que fo-se ditei ao meu amigo Luiz Teofilo Machado segundo Tabelião desta comarca e assino com o meu proprio punho, de acordo com o Codigo Civil Brasileiro em vigor e peço a justiça de meu país que o cumpra e mande cumpri-lo tão inteiro e fielmente como nele se contém, declarando mais ficar por este testamento revogado outro qualquer testamento que porventura existir. E por tal modo concludo e termino este meu testamento. Declaro em tempo que uma resolução por mim tomada neste momento antes de assinar este testamento ficam sem vigor os legados que faço dos sitios Veados e Santo Antonio, desse municipio, cuja doação a quem deseje fazer as realisarei por escritura publica, bem como não ficarei inhibido de vender os bens que deixo reservados na clausura decima primeira, antes de morrer para satisfação de quaisquer comprimissos.

Joazeiro, 4 de Outubro de 1923, (4-10-23), repetidas mais quatro vezes sobre uma estampilha federal de 20\$000 e quatro outras estaduais no valor de 3\$300 (As.) Pe. Cicero Romão Batista.

SAIBAM quantos este instrumento de auto de aprovação de testamento virem, que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos vinte e trez (1923), aos quatro dias do mês de Outubro, nesta cidade de Joazeiro, Estado do Ceará, em casa de residencia do Reverendissimo Padre Cicero Romão Batista, onde eu, Tabelião vim, e sendo ele ali presente que reconheço como o proprio, que se acha de pé, em seu perfeito juizo entendimento, segundo o meu parecer e das testemunhas que presentes estavam e positivamente foram convocadas, perante as quais por ele testador das suas mãos às minhas me foi dado este papel, fechado e cozido, dizendo-me que era seu

testamento que eu mesmo a seu rōgo e ditado por ele lh'o fizera, que queria que eu lh'o o aprovasse; o qual papel eu aceitei e achei com efeito ser o testamento do subdito Reverendissimo Padre Cicero Romão Batista, escrito em vinte e uma laudas de onze folhas de papel e não achndo em todo, borrão, risco ou entrelinha, nem cousa que duvida faça, lhe perguntei se aquele efetivamente era o seu testamento e queria que eu o aprovasse, na presença das testemunhas abaixo assinadas a que respondeu que este era o seu testamento e ultima vontade; que tinha por bom, firme e valioso; que por ele revogava outro qualquer; que rogava a justiça da Republica lhe dessem cumprimento de justiça: e que era seu desejo ficasse fechado, cozido e lacrado e que não fosse aberto sinão depois do seu falecimento; e por não ter cousa que duvida fizesse, rubriquei as vinte e uma laudas de papel em que se acha escrito o testamento com o meu apelido de L. Machado e lh'o aprovei e houve como aprovado na forma da lei com todas as solenidades de direito, e ficará fechado; cozido e lacrado com sete pingos de lacre, sendo quatro por fora e três no centro.

E para constar fiz este ato de aprovação que assina ele testador, do que dou fé, sendo testemunhas presentes João Leodegario da Silva, natural da Baía agrimensor, Abilio Gomes de Sá, natural do Estado de Pernambuco, negociante Francisco José de Andrade, natural de Pernambuco, negociante José Furtado Landim, natural desse estado, escrivão da Coletoria Estadual neste municipio e comarca. Todos residentes nesta cidade, que reconhece sem ser o dito testador o proprio, de que dou fé assinarão depois de lhes ser lido por mim Tabelião, este auto de aprovação. E eu Luiz Teofilo Machado, segundo Tabelião Publico o escrevi e assino em publico e razo.

Em testemunha (o sinal) da verdade. O 2.º Tabelião Publico Luiz Teofilo Machado.

(Ass.) Padre Cicero Romão Batista, João Leodegario de Sá, Irineu Olímpio de Oliveira, Abilio Gomes de Sá, Francisco José de Andrade, José Furtado Landim. «(Estava colada e legalmente inutilizada uma estampilha estadual de trezentos réis.)

JOÃO THEOFILO MACHADO

2.º Tabelião.

Casa Celeste

--DE--

CELESTINO & CIA.

O maior sortimento de brins de linho, raions, tropicais e borrachas, além de um variadissimo estoque de sedas para senhoras e senhorinhas, pelos preços mais baratos da cidade.

Rua São Pedro, 353
CAIXA POSTAL, 17
Juazeiro do Norte :-: Ceará



CASA PARAIBANA

DE

Severino Alves Vieira

Fabricação de Bolsas, Cintos de couro notavel especialista em suspensorios e Chapéus de Couro, inclusive artigos de materia plastica.

Rua São Pedro No. 513
Juazeiro do Norte Ceará

OURIVESARIA

PADRE CICERO

--DE--

ANTONIO VIEIRA & CIA.

Especialidade em aneis de cravação, pulseira, colares, voltas, terços, medalhas e cordões de varios tipos.

TUDO, TUDO, TUDO,
no mais requintado gosto, por preços excessivamente MODICOS.

RUA SÃO PEDRO, 460

Juazeiro do Norte :-: Ceará

Centro Regional de Publicidade

DE

JOSÉ MONTEIRO DE MACEDO

A melhor Amplificadora do Nordeste, 16 Alto-falantes colocados nas principaes praças da cidade.

Edificio Proprio * * * Telegrama: Publicidade

Studios: Praça Pe. Cicero 220

JUAZEIRO DO NORTE :-: CEARÁ

OURIVESARIA

— SÃO LUIZ —

DE L. GONÇALVES

Possue a maior organização em aneis de cravações, pulseiras, colares, brinco e tudo que se pode imaginar em Joias finissimas e artigos para presentes.

OURIVESARIA SÃO LUIZ
RUA SÃO PEDRO, 249

Juazeiro — Ceará

CASA MATIAS

--DE--

José Matias

A maior organização de REDES e FIOS de Algodão do Cariri.

Artefatos de palha, facas, rebenques e artigos de flandres, pelos preços mais baixos do comercio.

CASA MATIAS

Rua São Pedro, 618
JUAZEIRO :-: CEARÁ



Sapataria Teodorio

DE

Francisco Vieira da Silva

Fabricação especial de calçados para todos os tipos e para todas as idades, possuindo um variadissimo estoque de alpercatas e chinelas, além de um fantastico e completo aviamento para sapateiros.

SAPATARIA TEODORIO

Rua São Pedro, 683

Juazeiro do Norte --- Ceará

FABRICA SÃO CAETANO

DE

Antonio Ribeiro de Melo

Bebidas, Vinagres e Aguardentes, produtos analisados no Laboratorio Central de Enologia do Rio de Janeiro.

Vinagre São Caetano, considerado o de mais eficiencia no Nordeste Brasileiro.

RUA SÃO PAULO, 613

Em frente o mercado Publico
Juazeiro do Norte --- Ceará

JOALHARIA BRILHANTE

DE

ANTONIO IZIDORIO MARIA

Luxuoso sortimento de RELOGIOS das mais afamadas marcas --- Grande estoque de JOIAS finissimas importado do Sul do País, além de uma infinidade de artigos para o mais fino gosto.

JOALHARIA BRILHANTE --- a mais completa casa de JOIAS da zona do Sul do Estado.

Rua São Pedro, 374

Juazeiro do Norte --- Ceará

Casa Sampaio

DE

TEIXEIRA & CIA.

E' a casa que todos preferem, porque vende pelos melhores preços da cidade e possui o maior sortimento de tecidos finos, chapéus, gravatas, enfeites, perfumes; artigos para presentes e uma babilonia de novidades.

A CASA SAMPAIO, tem sempre preços camaradas e atende com presteza e fidalguia, sem distincção de classes.

RUA SÃO PEDRO, 337

JUAZEIRO DO NORTE --- CEARÁ

Dr. Gregorio Calou de Sá Barreto

ADVOGADO

CAUSAS:

CIVEIS --- COMERCIAIS --- CRIMINAIS

Caixa Postal—28

Juazeiro do Norte --- Ceará

CARTORIO MACHADO

Tabelionato

Registro de moveis, titulos e documentos escrivania, crime, juri e execuções criminaes, comercio, civil e provedoria. Serventuario vitalicio; JOÃO THEOFILO MACHADO
PRAÇA ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR, 226

Juazeiro do Norte --- Ceará

FARMACIA SÃO JOSÉ

— DE —

PEDRO PEREIRA DE CARVALHO

O mais completo sortimento de produtos farmaceuticos, manipulados pelos melhores Laboratorios Nacionais e Estrangeiros, pelos preços mais baixos da cidade.

RUA SÃO PEDRO, 476

JUAZEIRO DO NORTE --- CEARÁ

Fabrica de doces ALVANIRA

Marca Registrada — DE — Produtos Analisados

ANTONIO TAVARES

Está fabricando os melhores espécimens em doces de Goiabas, Bananas, cajûs, Buriti etc. pelos menores preços e com frutas rigorosamente selecionadas. VENDAS EM GROSSO E A VAREJO,

Rua São Pedro, 801
Juazeiro do Norte — Ceará

A PROGRESSISTA

— DE —

JOSE GOMES DE MOURA

Grande armazem de mirdesas — linhas, ferragens e perfumarias.

Agente autorizado dos produtos SINGER e CANETAS PARKER.

RUA SÃO PEDRO, 500

Caixa Postal - 27

Telegrama: JOMOURA

Juazeiro do Norte --- Ceará

ERRATA

Na página 23 onde está a propaganda do Cartório Machado, no principio da terceira linha, está escrito: Registro de moveis, porem a palavra exata é: Registro de imóveis.

FABRICA SÃO GERALDO

— DE —

Luciano Teofilo & Cia.

Grande arsenal de bebidas

Especialista em:

Vinhos,

Quinado,

Cognac

Exportador e Importador das melhores qualidades de bebidas do Brasil.

RUA SÃO PEDRO, 680

Juazeiro do Norte --- Ceará

PERFUMARIA NUBIA

— DE —

Luciano Teofila & Cia.

Fabricantes dos produtos

== **NUBIA** ==

Oleos,

Loçãc,

Brilhantina,

Pó

e Extratos

Nas melhores embalagens e com as
melhores essencias Francêsas e Suissas.
Possue um grande estoque de parafina
e vasilina.

RUA SÃO PEDRO, 574---Juazeiro do Norte---Ceará